

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos
2006

1.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Não é permitido o uso de dicionário.

GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

O MENINO DA SUA MÃE

1 No plaino¹ abandonado,
Que a morna brisa aquece,
De balas traspassado
– Duas de lado a lado –
5 Jaz morto, e arrefece.

Raia-lhe a farda o sangue.
De braços estendidos,
Alvo, louro, exangue²,
Fita com olhar langue³
10 E cego os céus perdidos.

Tão jovem! Que jovem eral
Agora que idade tem?
Filho único, a mãe lhe dera
Um nome, e o mantivera –
15 «O menino da sua mãe»...

Caiu-lhe da algibeira
A cigarreira breve.
Dera-lha a mãe. Está inteira
E boa a cigarreira,
20 Ele é que já não serve.

Da outra algibeira, alada
Ponta a roçar o solo,
A brancura embainhada
Do lenço... Deu-lho a criada
25 Velha, que o trouxe ao colo.

Lá longe, em casa, há a prece:
Que volte cedo e bem!
(Malhas que o Império tece!)
Jaz morto, e apodrece,
30 O menino da sua mãe...

Fernando Pessoa, *Ficções do Interlúdio*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1998

¹ *plaino*: planície.

² *exangue*: sem sangue.

³ *langue*: mortiço; sem brilho.

Apresente, de forma estruturada, as suas respostas ao questionário.

1. Com base nas três estrofes iniciais, indique seis características da figura representada.
2. Explícite um dos efeitos de sentido resultantes da antítese que se estabelece, na primeira quintilha, entre os versos 2 e 5.
3. Interprete, no seu contexto, os seguintes versos: «Tão jovem! Que jovem eral / Agora que idade tem?» (vv. 11-12).
4. Refira dois dos valores simbólicos do par de objectos formado pela «cigarreira» e pelo «lenço» (vv. 17 e 24).
5. Comente a importância da última estrofe na construção do sentido geral do poema, apoiando-se em quatro aspectos significativos.

GRUPO II

A acção da peça *Felizmente Há Luar!* cria, implicitamente, um paralelismo entre a época de Gomes Freire de Andrade e as condições históricas dos anos 60 do século XX.

Num texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de cem a duzentas palavras, refira a relevância que esse paralelismo assume na obra, fundamentando a sua opinião em argumentos que decorram da sua experiência de leitura desta peça de Luís de Sttau Monteiro.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2006/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e trinta e nove palavras, num texto de cem a cento e vinte e cinco palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

- 1 A relação das mulheres com a guerra é historicamente marcada pela persistência de dois padrões fundamentais. O primeiro refere-se à relativa excepcionalidade do seu envolvimento directo em actividades combatentes. O segundo, à «invisibilização» dos papéis femininos no estudo histórico dos conflitos armados e das instituições militares.
- 5 No que se refere ao primeiro padrão, é reconhecido que a condução e gestão das guerras, bem como o próprio direito a combater, constituíram, até épocas recentes, uma prerrogativa¹ quase exclusivamente masculina. Se exceptuarmos os exemplos de heroínas guerreiras e de figuras mitológicas que povoam o imaginário colectivo, só em circunstâncias muito particulares as mulheres tomaram efectivamente parte em actividades combatentes. A
- 10 tendência para o «desarmamento» das mulheres é prevalecente na maior parte das sociedades, mesmo quando se registaram formas diversas de envolvimento feminino em operações militares. Até ao século XX, e independentemente da presença em combate de algumas mulheres, raramente elas participaram como membros de forças regulares ou de exércitos organizados.
- 15 No entanto, apesar desta dominante exclusão, as mulheres assumiram, em todas as sociedades marcadas pela guerra, um conjunto diversificado de papéis. Elas foram fundamentalmente vítimas, mas também oponentes, pacifistas, cúmplices, apoiantes e protagonistas. Porém, em todos esses papéis foram também sistematicamente esquecidas no registo histórico dos conflitos. Este «desprezo» dos historiadores pelas mulheres é, não
- 20 apenas uma das expressões da «raridade» da figura feminina em funções combatentes, mas também, em boa medida, o resultado do carácter prescritivo² de muita história militar, a qual permanece uma história de conquistas e revoluções, de tácticas militares e estratégias políticas, de batalhas e tratados, de aliados e inimigos, de grandes líderes e heróis, retratados em cenários onde as mulheres raramente figuram. [...]
- 25 Procurando reverter a tendência de ocultação que caracterizou historicamente a relação das mulheres com a guerra, diferentes estudos têm vindo a revelar a importância dos papéis de suporte ao combate por elas desempenhados, não apenas em épocas mais recentes, designadamente durante os dois conflitos mundiais do século XX, mas mesmo durante o longo período que medeia entre os séculos XIV e XIX na Europa.

Helena Carreiras, «As Mulheres e a Guerra», in Manuel Themudo Barata e Nuno Severiano Teixeira (dir.), *Nova História Militar de Portugal*, vol. 5, Lisboa, Círculo de Leitores, 2004

¹ *prerrogativa*: direito ou regalia que só alguns possuem.

² *prescritivo*: orientado no sentido de estabelecer normas ou regras.

Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (oitenta e cinco palavras como limite mínimo, e cento e quarenta como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por treze palavras: «O/ primeiro/ refere-se/ à/ relativa/ excepcionalidade/ do/ seu/ envolvimento/ directo/ em/ actividades/ combatentes/».

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I 100 pontos

- | | |
|-------------------------------------|-------------|
| 1. | 20 pontos |
| Conteúdo | (12 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (8 pontos) |
| 2. | 15 pontos |
| Conteúdo | (9 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (6 pontos) |
| 3. | 20 pontos |
| Conteúdo | (12 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (8 pontos) |
| 4. | 20 pontos |
| Conteúdo | (12 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (8 pontos) |
| 5. | 25 pontos |
| Conteúdo | (15 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (10 pontos) |

GRUPO II 40 pontos

 Conteúdo..... 24 pontos
 Organização e correcção linguística 16 pontos

GRUPO III 60 pontos

 Conteúdo 24 pontos
 Organização e correcção linguística 36 pontos

Total 200 pontos